

Informativo da ASSINTEC n° 20

Novembro/dezembro de 2006 - Equipe Pedagógica da ASSINTEC: Pe. Carlos Alberto Chiquim (Presidente), Borres Guilouski, Diná Raquel D. da Costa e Emerli Schlögl - Rua Máximo João Kopp 274 - Bloco 4 - CEP: 82.630-000 – Santa Cândida – Curitiba PR - Fone: 0xx41 3351 6642 - e-mail:assintecpr@yahoo.com.br

O SAGRADO NA CULTURA DA PAZ



A catedral de Rodin

“Duas mãos que se encontram em situação de proximidade e dirigidas para o alto podem apresentar diversos sentidos. Em um escultura denominada “A catedral” vão, obviamente, buscando a chave de abóbada do grande edifício que é o *Iar*. Uma catedral supõe o lugar por excelência de encontro dos fiéis. Considerar como uma catedral a união de um homem e uma mulher, simbolizados por sua mão direita, contém uma concepção de amor conjugal como um âmbito que afeta as próprias raízes da realidade humana e apresenta uma afinidade extrema com o mundo do sagrado, que, se repararmos, é um tecido de relações valiosíssimas de encontro.

. Esta obra de Rodin é simbólica e sugestiva porque *plasma um âmbito de encontro* e remete à meta última da vida humana, meta que consiste em fundar os modos mais elevados de unidade com as realidades do meio ambiente.” Afonso López Quintás

NESTA EDIÇÃO

Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Religioso...02

Construção da Cultura da Paz 03

Sugestões de poesias para as aulas de Ensino Religioso 06

Informações gerais 10

Informações adicionais sobre o curso de Especialização em Metodologia do Ensino Religioso 11

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO NO ENSINO FUNDAMENTAL



PROMOÇÃO: UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ COM APOIO DA ASSINTEC

Curso de pós graduação Lato Sensu (Especialização)
Ano: 2007/2008
(Maiores informações na última página do informativo)

Disciplinas do curso:

Culturas e Tradições Religiosas I (Matriz Indígena e Africana)
Culturas e Tradições Religiosas II (Cristianismo)
Culturas e Tradições Religiosas III (Matriz Oriental)
História do Ensino Religioso no Brasil
Éthos e Tradições Religiosas
A Construção de Textos e Pesquisa no Ensino Religioso
Psicologia e Religião
Fundamentos Pedagógicos do Ensino Religioso
Metodologia Científica
Correntes Pedagógicas
O Sagrado Feminino
Territorialidade do Sagrado

CONSTRUÇÃO DA CULTURA DA PAZ

OS ROSACRUZES E A PAZ MUNDIAL: Jamil Salloum Jr.¹

Em 1623, os Rosacruzes afixaram nos muros de Paris cartazes ao mesmo tempo misteriosos e intrigantes. Eis o seu texto: “Nós, deputados do Colégio principal da Rosa+Cruz, demoramo-nos visível e invisivelmente nesta cidade pela graça do Altíssimo, para O Qual se volta o coração dos Justos. Mostramos e ensinamos a falar sem livros nem sinais, a falar todas as espécies de línguas dos países em que desejamos estar para tirar os homens, nossos semelhantes, de erro de morte.

Se alguém quiser nos ver somente por curiosidade, jamais se comunicará conosco, mas, se a vontade o levar realmente a se inscrever no registro de nossa Confraternidade, nós, que julgamos pensamentos, faremos com que ele veja a verdade de nossas promessas; tanto é assim que não estabelecemos o local de nossa morada nesta cidade, visto que os pensamentos unidos à real vontade do leitor serão capazes de nos fazer conhecê-lo, e ele a nós.”

Alguns anos antes, os Rosacruzes já se haviam dado a conhecer publicando três Manifestos deste então célebres: *Fama Fraternitatis*, *Confessio Fraternitatis* e *O Casamento Alquímico de Christian Rosenkreutz*, que apareceram respectivamente em 1614, 1615 e 1616. Na época, esses três Manifestos suscitaram numerosas reações, não somente da parte dos meios intelectuais, mas também das autoridades políticas e religiosas. Seu aparecimento constituiu um evento histórico muito importante, especialmente no mundo do esoterismo, como atestam hoje historiadores.

Como o afirmaram estes Manifestos, a Ordem Rosacruz, AMORC, herdeira e perpetuadora no mundo moderno da Tradição Rosacruz, postula que só um retorno ao Sagrado pode favorecer a paz mundial. Esta experiência do sagrado, defendem os Rosacruzes, independe de dogmas, mas é propiciada pela profunda meditação, onde o homem, microcosmo, entende-se como réplica do macrocosmo, podendo, assim, comungar em plena consciência com a Criação. Nesta experiência de Consciência Cósmica o homem percebe-se sendo uno com tudo o que existe e a consciência da paz daí resultante não é meramente teórica, mas uma profunda vivência místicas, sem retorno.

Para isso, é necessário um longo aprendizado, e organizações como a AMORC o oferecem a seus estudantes, respeitando a liberdade de cada um e defendendo que só num clima de tolerância, sem imposições, pode a paz e o conhecimento florescerem. Não haverá paz mundial sem o estabelecimento da paz profunda no interior de cada um.

BUDISMO TIBETANO - Lama Padma Samten - CEBB - Centro de Estudos Budistas Bodisatva - PARAMITTA Curitiba

Muitas vezes nos parece que a lógica do “mundo real” é vitoriosa sobre as nossas aspirações elevadas e visões espirituais, que terminam por mostrarem-se frágeis diante da concretude das circunstâncias. Quando olhamos com lucidez, vemos que não é assim, mas justo o contrário, percebemos que ao abandonar os valores elevados terminamos por nos comportar ferindo as relações em algum dos quatro níveis e criamos muitos problemas. Já quando promovemos relações positivas somos recompensados.

1. Se criarmos condições favoráveis para os outros seres, estabelecemos relações satisfatórias, então surge felicidade para nós. Por outro lado, se nós exercemos ações ásperas, negativas, agressivas com os outros seres, nós não conseguimos construir uma civilização, porque uma civilização não é construída pela agressão mas pela coordenação surgida a partir de uma aspiração de paz e harmonia entre as pessoas e seu mundo.

¹ Assessor de Comunicação da Grande Loja de Língua Portuguesa da Ordem Rosacruz, AMORC.

Nenhum ato corrupto e agressivo constrói relações positivas, e portanto, não produz felicidade e segurança, conseqüentemente não produzirá uma cultura sustentável, não importa o quão poderoso seja.

2. Esta compreensão não é algo artificial. É como se estivéssemos em uma escola da vida onde aprendemos que fazer assim é melhor e que fazer de outro modo é catastrófico. Não é necessária uma ética artificial, basta aprendermos com a experiência real que todos temos durante nossas vidas. A noção de responsabilidade universal nos leva em direção a uma cultura que, reconhecendo isso, vai ser naturalmente uma cultura de visão ampla e de paz.

3. A conexão da responsabilidade universal com nossas emoções e com a visão espiritual é introduzida através da seguinte reflexão, "Não importa quanto poder ou recursos tenhamos, a felicidade dependerá de nossa dimensão de afeto, de carinho, de compaixão e de amor. Se nós não tivermos isso, a nossa vida vai parecer infeliz e sem sentido." Nós, seres humanos, somos cooptados por uma aspiração de atingir poder e recursos, mas isso é um engano. Esses poderes e recursos não vão proporcionar a experiência que todos buscamos e que só vem com compaixão, amor e afeto.

4. No tempo da nossa cultura atual, vemos ações de desenvolvimento que não contemplam esses valores, é como se fossem originadas fora do âmbito humano. São geradas por uma lógica que não é mais propriamente humana, uma vez que não tem por objetivo explícito trazer felicidade e reduzir o sofrimento, mas são referenciadas por números abstratos e sem emoção.

As organizações referenciadas assim não têm emoções humanas, mas têm aspirações de dominação e de recursos. Dentro dessa perspectiva podemos dizer que nós, seres humanos, estamos quase "colonizados" por este tipo de inteligência alienígena. Ou seja, é como se surgisse uma "inteligência", que não é uma inteligência humana propriamente, e que começa a gerar os processos todos com uma lógica própria onde a felicidade ou infelicidade dos seres humanos nem é contemplada. E aí, então, temos que nos juntar e priorizar a reintrodução dos valores humanos. Nossa fragilidade é sermos cooptados por este tipo de inteligência cuja ação, se continuada, não apenas nos trará crescente infelicidade como também destruirá o suporte da vida sobre o planeta.

5. Sob o ponto de vista dessa inteligência não humana e fria, quando nós não estamos bem, ela não oferece uma visão investigativa que busque a origem dos desequilíbrios, mas indica soluções externas na forma de substâncias químicas de felicidade, ou de alívio, ou apoio psicológico, como se cada ser fosse desequilibrado em si mesmo. Em todos os momentos há, por trás, a visão de que a realidade é sólida na forma como se oferece, assim é o mundo real. Surge sempre a sugestão, "Reprograme sua mente, pois o problema é seu! A verdade é isso que está aqui!"

Entendendo assim tentamos nos "ajustar". As dificuldades são tratadas a portas fechadas como se fossem problemas individuais. Mesmo que a introdução desta cultura acarrete o surgimento de uma epidemia de doenças comportamentais e emocionais o que as pessoas pensam é, "Esse desajuste é meu!" O problema parece individual, e a pessoa é tratada individualmente. Surge uma epidemia de pessoas que frustradas e sem entender o que acontece se drogam e são tratadas uma a uma. Surge uma epidemia de pessoas que não têm inserção social e que tentam romper isso por ações que resultam anti-sociais, e aí também são tratadas com violência, uma a uma.

6. As pessoas que abandonam a visão ampla e tentam auto-centradas, atingir a felicidade e segurança se frustram, e as pessoas que, mesmo aspirando inserir-se no mundo convencional, não encontram a entrada, ficando alijadas deste processo também ficam infelizes. Em nenhum ponto há um ganho real. Em nenhum ponto há equilíbrio.

7. Este é o desafio. Sem uma cultura de paz, sem a visão da responsabilidade universal, a vida se torna insatisfatória, e a própria sustentabilidade da biosfera fica ameaçada. Nesse sentido, o mundo real, enquanto o mundo possível e sustentável, é o mundo da cultura de paz e não o mundo como pensamos que ele é, desde nossas visões

obstruídas! ” (*) *Padma Samten, primeiro Lama Budista brasileiro da linhagem Niyngmapa ordenado por Sua Eminência Chagdud Tulku Rinpoche, e Mestre em Física Quântica.* www.caminhodomeio.org. Centro de Estudos Budistas Bodisatva - Viamão/RS ao qual o CEBB Curitiba é vinculado.

CENTRO RAMAKRISHNA VEDANTA : Swami Sunirmalananda.– Curitiba.

“Vedanta é nossa eterna tradição religiosa. Significa o conhecimento final. Esse conhecimento final é o conhecimento de si mesmo – do Ser. Eu não sou o corpo, nem a mente. Eu sou o ilimitado Atman. No animal, na ameba, no ser humano, em tudo existe somente esse Atman Único. Esse Único é Deus. Somos todos um. O universo é um. Esse Atman, também chamado Brahman (que significa vasto), é a única Realidade Suprema. Nossa meta é conhecer quem realmente somos e sermos livres. Para conhecer esta Realidade temos que trabalhar, servir aos demais, orar, meditar, etc. Tudo porque somos todos um. Porque devemos ser morais? Porque os muitos têm sua base na unidade. Assim nossa tradição religiosa ensina que você deve trabalhar pelos demais porque você não é diferente deles – somos um em diferentes formas. As diferenças são superficiais. Assim, a base da moralidade é essa essência espiritual única. Nossa tradição religiosa nos ensina que deveríamos “ver” conscientemente essa unidade eterna por trás das diferenças, e trabalhar pelo bem-estar da sociedade – servindo a todos, sem buscar nada em troca.”

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ: Izildinha Regina da Silva Castagini

O conhecimento de si mesmo é o caminho indicado pela Doutrina Espírita, para que possamos exercer com sabedoria a cidadania no cotidiano. Devemos conhecer nossos direitos, nossos deveres e principalmente conhecer o nosso íntimo. Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo, apresenta um capítulo em *O Livro dos Espíritos*, com explicações para a aplicação prática do conhecimento das Leis Morais, denominado Da Perfeição Moral.

Nesse capítulo, o Codificador posicionou a pergunta em cuja resposta o Espírito Santo Agostinho expõe a sua própria experiência sobre como realizar o conhecimento de si mesmo, deixando claro que a perfeição moral e a felicidade só se fazem pelo conhecimento da natureza íntima de cada indivíduo. Nesse processo devemos reconhecer as virtudes e os vícios que são os elementos morais que deverão ser trabalhados para alcançarmos a perfeição moral.

FÉ BAHÁ'Í: Citando Shoghi Effendi, neto de Bahá'u'lláh (fundador da Fé Bahá'í) e Guardião da Fé. Ele enuncia a síntese da lealdade e práticas da cidadania sob o ponto de vista bahá'í:

"O Tabernáculo da Unidade", proclama Bahá'u'lláh em Sua Mensagem a todo o gênero humano, "já se erigiu; não vos considereis uns ao outro como desconhecidos... De uma só árvore sois todos vós os frutos, e de um mesmo ramo as folhas... O mundo não é mais que um país, e a humanidade seus cidadãos... Não seja glória para o homem amar a seu país, e sim amar à sua própria espécie."

Não haja dúvida quanto ao propósito animador da Lei Universal de Bahá'u'lláh. Longe de mirar à subversão dos alicerces existentes da sociedade, ela visa a lhe alargar a base, remodelar as instituições de maneira consoante com as necessidades de um mundo sempre em transformação. Não pode estar em conflito com nenhuma obrigação legítima, ou minar nenhuma lealdade essencial. O seu fim não é abafar a chama de um patriotismo são e inteligente no coração do homem, nem abolir o sistema da autonomia nacional que é tão indispensável como freio aos males da centralização excessiva. Não deixa de tomar em consideração, nem tenta suprimir, a diversidade de origem étnica, de clima, de história, de idioma e tradição, de pensamento e hábito, que diferencia os povos e as nações do mundo. Clama por uma lealdade mais ampla, uma aspiração maior que qualquer outra que já tenha

animado a raça humana. Insiste em que os impulsos e interesses nacionais sejam subordinados às necessidades imperativas de um mundo unificado. Repudia a centralização excessiva por um lado e, por outro, rejeita todas as tentativas de uniformidade.

O seu lema é a unidade na diversidade, como o próprio 'Abdu'l-Bahá tem explicado: "Considerai as flores de um jardim. Embora difiram em espécie, cor e forma, desde que sejam, no entanto, refrescadas pelas águas da mesma fonte, revivificadas pelos sopros de um só vento e revigoradas pelos raios de um único sol, sua diversidade lhes aumenta o encanto e realça a beleza. Pouco nos agradaria aos olhos, se todas as plantas e árvores desse jardim, com seus ramos, suas folhas e flores, e seus frutos, fossem da mesma forma e cor! Diversidade de colorido e formato enriquece e adorna o jardim, realçando seu efeito. Outrossim, quando se reúnem várias nuances de pensamento, temperamento e caráter sob a influência e o poder de uma só força central, revelam-se e realçam-se a beleza e a glória da perfeição humana. Nada, a não ser a potência celestial da Palavra de Deus; a qual rege e transcende a realidade de todas as coisas, consegue harmonizar os pensamentos e sentimentos divergentes, e as várias idéias e convicções dos filhos dos homens."
(Shoghi Effendi, Chamado às Nações)

SUGESTÕES DE POESIAS PARA AS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO



EU E OS OUTROS

Borres Guilouski

Em algumas coisas somos parecidos
Em outras coisas em nada somos iguais

Para conviver bem com os outros
Devemos saber as diferenças respeitar
Precisamos valorizar a nós mesmos e os outros
Não somente pelo que temos ou pelo que somos capazes de fazer
Mas principalmente pelo que somos capazes de ser
É importante aprender
A arte de acolher
Para que o outro se sinta feliz junto a nós

Como é bom poder ajudar, servir e compartilhar!
Aprender com o diferente
Ser amigo, caminhar junto
E construir um mundo de igualdade de direitos para todos

ATIVIDADES SUGERIDAS

1. Leitura e interpretação do poema e identificação das semelhanças e diferenças presentes nos estudantes que compõem a classe, incluir as diferenças religiosas neste processo de observação.
2. Sugere-se, também, a confecção de pequenos bonecos em cartolina (contorno humano) e vestimentas religiosas das diferentes tradições. A partir deste trabalho pode-se organizar uma brincadeira na qual os bonecos serão vestidos conforme determinada tradição e a turma ao observar o todo deverá adivinhar qual tradição está ali representada.
3. Os alunos procurarão diferentes ilustrações em revistas e jornais para organizar cartazes com legendas informativas sobre a temática desenvolvida no poema "Eu e os Outros".
4. A partir das informações e reflexões realizadas propor que os alunos produzam poesias.

DONA MORTE

Emerli Schlögl



Dona Morte, também conhecida como Dona dos Ossos anda por aí
Com a sabedoria de quem conhece profundamente
Cada pedacinho de vida e de morte
Ela acolhe em seus braços e oferece serenidade
Para todo aquele que sofre de alguma doença fatal
Ela oferece a possibilidade de uma nova vida totalmente espiritual
Para todo aquele que acredita na ressurreição
E que quer rever a todos aqueles que em vida amou
Mas, Dona Ossos oferece a oportunidade de reencarnação
Para todos aqueles que acreditam que podem melhorar
E que nova vida aqui na terra trará possibilidades
De aprendizagem para seu espírito
Dona Ossos organiza e possibilita
Que os ancestrais fiquem amorosamente unidos
Cuidando e protegendo seus descendentes
Sua comunidade, seus entes queridos
A Dama dos Ossos, a Igualadora
Ou a Bem Amada, como alguns poetas a chamam
Também possibilita aos que crêem no nada
Que a vida, na morte, desfaça todos os nós
E que descansem em paz
No absoluto

ATIVIDADES SUGERIDAS

1.O professor pode mostrar o significado da reencarnação e localizar tradições religiosas que possuem esta crença, do mesmo modo a ressurreição, ancestralidade e nada. A reflexão segue buscando relacionar a crença na vida além morte com a prescrição de comportamentos que cada concepção sugere.

Por exemplo:

Os espíritas que crêem na reencarnação devem praticar boas obras, auxiliar as outras pessoas a fim de que evoluam espiritualmente e progredam em suas experiência de vidas. Cada reencarnação apresenta a possibilidade de tornar-se uma pessoa melhor.

Os que crêem na presença constante dos ancestrais na vida dos descendentes (ancestralidade) valorizam as pessoas da família, do clã e honram por meio de seus atos estas pessoas, cuidando delas com muita dedicação.

Aqueles que crêem na ressurreição, por exemplo, precisam se dedicar nesta vida para que atinjam um grau elevado de "santidade" por meio de suas ações, pensamentos e sentimentos.

E, como último exemplo, aqueles que não crêem na vida além morte e que pautam seus comportamentos éticos na razão, encontram motivos lógicos para a construção de um mundo melhor para todos, entendendo que a humanidade é responsável pelas suas ações e vivencia as consequências de todas as atitudes, pensamentos e sentimentos, aqui neste mundo.

SEM MEDO

Diná Raquel D. da Costa

Descobrimo minha religião
amando o que professo
posso olhar a do meu irmão
sem discriminação, confesso.
O medo do diferente
aos poucos vai sumindo
minha visão se amplia
meu abraço vai se abrindo.

No estudo das tradições religiosas
minha lente vai colorindo
sem perder minha identidade
com o 'OUTRO' vou construindo.
Respeitando todos os seres
respeito o Criador
Isto muda o norte, o sentido.
Isto me torna melhor.



Você pode olhar pro teu vizinho
mesmo tendo outro caminho,
Se ele cultua diferente,
Que legal, vá em frente.
Você com certeza pode
descobrir com ele o Sagrado
o Imanente...o Transcendente!

ATIVIDADES SUGERIDAS

1. Propor aos alunos uma lista de atitudes que demonstrem discriminação e em seguida, atitudes que revertam este quadro.
2. Pedir aos alunos que construam num papel grande, um feixe com balões coloridos tendo cada um o nome de uma Tradição Religiosa diferente, incluindo as religiões dos alunos da classe. Coletivamente refletir sobre o trabalho ressaltando a beleza da diversidade.
3. A partir da poesia “Sem Medo” construir um novo texto tendo como foco a beleza da diversidade.
4. Cada aluno faz o contorno de sua mão em uma folha de papel e pinta a mão toda com uma determinada cor e cada dedinho com cores distintas. Ao término levantar o seguinte questionamento: Podemos ser iguais e ao mesmo tempo diferentes? Como as pessoas podem conviver de modo harmonioso em meio a todas as diferenças e semelhanças?

PALAVRAS

Iris Boff Serbena



Palavras que ferem, matam, ardem
Palavras, *estilhaços de vidro* na carne.

Palavras de ordem, de paz, de cura, palavras do povo
Palavras que saem da boca queimando como *labaredas de fogo*

Palavras vivas e ativas, tortas e mortas
Palavras que pesam como um *saco de pedras* nas costas.

Palavras de fé, amor, esperança
Palavras atiradas no peito como uma *lança*.

Palavras que atraem ou repelem
Palavras como *penas de anjos* em sua pele

Palavras indigestas, amargas como o *fel*
Palavras de cores, sabores doces como o *mel*

Palavras nutrizes como *água e pão*
Palavras felizes de consolo, alívio ou perdão

Todas as palavras bem ou mal intencionadas
Indizíveis, encarnadas, vividas, silenciadas
Nunca sejam malditas, sempre benditas,
Na terra, semeadas ao léu
Tenham sempre a bênção do céu.

ATIVIDADES SUGERIDAS

.A partir deste poema pode-se fazer o levantamento de palavras sagradas verificando o que dizem as diferentes religiões em relação a como os seus adeptos devem se comportar para criar um mundo de maior fraternidade, justiça e amor. A regra áurea das religiões encontradas em alguns livros e materiais didáticos pode ser útil no entendimento que se faz da influência do texto sagrado no comportamento ético das pessoas.

SME/ASSINTEC. Ensino Religioso. Caderno 1. Curitiba, 2004.

BOWKER, John.. Para entender as religiões. São Paulo: Ática, 1997. p.188-189

SCHLÖGL, Emerli. Expansão criativa: por uma pedagogia da auto-descoberta. Petrópolis:Vozes, 2000. (Capítulo sobre a diversidade religiosa).

INFORMAÇÕES GERAIS

ATENÇÃO PROFESSORES! Nos dias 10 e 11 de novembro estará acontecendo em Curitiba, na Universidade Tuiuti, o III Seminário Nacional **RELIGIÃO E SOCIEDADE – O espaço do sagrado no século XXI**. Uma boa oportunidade para ampliarmos nossos conhecimentos! Maiores informações: site: www.geog.ufpr.br/nupper Telefones: 3331-7672; 3331-7756

ARTE E ESPIRITUALIDADE XII - O evento Arte e Espiritualidade XII acontecerá no dia 29 de novembro de 2006 as 13 horas e 30 minutos, no auditório da Biblioteca Pública do Paraná. Todos os professores, pedagogos e diretores das escolas estão convidados para participar do evento. O tema será: *“Expressões Artísticas Religiosas de Matriz Oriental”*.

Lembramos que a entrada é franca, porém é fundamental que a inscrição seja efetuada diretamente na ASSINTEC, pelo telefone 3351 6642. Alertamos para o fato de que as vagas estão limitadas uma vez que o auditório comporta 150 pessoas. O período de inscrição é de 01 de novembro até 10 de novembro de 2006.

CURSO DE APROFUNDAMENTO EM ENSINO RELIGIOSO: Realizamos neste segundo semestre o curso “O Fenômeno Religioso nas Tradições Judaico-Cristãs”. Lideranças religiosas nos auxiliaram nesta tarefa palestrando e respondendo aos questionamentos dos professores que estão trabalhando a disciplina de Ensino Religioso. Um número significativo de professores da Rede Municipal de Curitiba participou do mesmo. Nossos agradecimentos a todos os palestrantes que prontamente dispuseram parte de seu tempo para trazerem informações tão preciosas ao professor de Ensino Religioso. Neste módulo estiveram presentes: Tradição Judaica, Igreja Católica Apostólica Romana, Católica Brasileira, Ortodoxa Ucraniana, Igrejas Evangélicas Tradicionais, Pentecostais, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Testemunhas de Jeová, Federação Espírita, Igreja Ecumênica da Religião de Deus e Adventistas. Ressaltamos que este foi o primeiro módulo. Nos anos que seguem outras tradições religiosas serão abordadas fazendo parte da continuidade deste projeto de curso.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO



“Quero minha casa com portas e janelas abertas para que as culturas do mundo todo passem livremente por ela”. **Gandhi**

Prezados professores

Há muito tempo temos um sonho – voltar a ofertar aos professores que atuam ou pretendem atuar no Ensino Religioso, um curso de especialização nesta área, finalmente este sonho vai se tornar realidade!

A ASSINTEC e a UNIVERSIDADE TUIUI em parceria organizaram um projeto de curso de especialização denominado “METODOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO NO ENSINO FUNDAMENTAL”.

Trata-se de um curso de pós graduação Lato-Senso reconhecido pelo MEC, com duração de dois anos, 2007/2008.

A equipe de docentes deste curso com vasta experiência nesta área compõe-se dos seguintes professores: Joachim Andrade (ÍNDIA/BRASIL), Agemir de Carvalho Dias (IPARDES), Sérgio Junqueira (PUC/PR), Marcos Alves da Silva (UNICEMP), Marilac Loraine Olenki (Ed. VOZES), Borres Guilouski (ASSINTEC), Emerli Schlögl (ASSINTEC), Diná Raquel D. da Costa (ASSINTEC), Evelcy Monteiro Machado (TUIUTI), Maria Yolanda (TUIUTI), Iris M. Boff Serbena (ASSINTEC/UNIPAZ) e Sylvio Fausto Gil (UFPR).

Inscrições: a partir de novembro/2006

Valor da inscrição: R\$50,00 (cinquenta reais)

Matrícula: de 11/03/2007 a 21/03/2007

Valor das mensalidades: 18 vezes de R\$150,00 (cento e cinquenta reais)

Início das aulas: 24/03/2007

Término das aulas em agosto de 2008.

Término do curso com entrega da monografia em novembro de 2008.

As aulas acontecerão quinzenalmente, aos sábados pela manhã, das 8h às 12h e à tarde, das 14h às 18h e domingos das 8h às 12h.

Telefone para maiores informações: Universidade Tuiuti – 0 XX 41 3331 7643

Endereço: Universidade Tuiuti campus Prof. Sydnei Lima Santos (Barigui).

Rua: Sydnei Antonio Rangel Santos, 238, Santos Inácio – CEP: 82010-330 Ctba/PR